

PROPOSTAS DE ALFABETIZAÇÃO EM UM LIVRO DIDÁTICO APROVADO NO PNLD 2019

Edlane Alves de Lima¹

Eliana Borges Correia de Albuquerque²

Eixo temático 8: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa que buscou analisar as atividades do sistema de escrita alfabética em um livro aprovado no PNLD 2019 com o intuito de percebermos se tal material colabora para a apropriação do nosso sistema de escrita. Como metodologia, realizamos uma análise documental do livro *Aprender Juntos 1*, da editora SM, utilizado na rede do Jaboatão dos Guararapes, PE. A análise dos dados revelou que, apesar de encontrarmos poucas atividades que trabalhassem com as rimas, a obra em questão contribui para a aquisição do sistema de escrita alfabética.

Palavras-chaves: PNLD; Livro Didático; Alfabetização.

Introdução

Os livros didáticos de alfabetização estão presentes no cotidiano escolar desde o início da formação do sistema educacional brasileiro. Eles imprimiram/imprimem diferentes concepções sobre o ensino aprendizagem do alfabeto de acordo com as teorias em voga à época em que se investiga. Assim, anteriormente, esses materiais traziam atividades mecanicistas e associacionistas defendidas e encontradas nos métodos tradicionais de ensino que foram divididos entre sintéticos e analíticos e estiveram em tendência durante o século XX e, ainda hoje, fazem-se presentes. Deste período, podemos lembrar a existência das cartilhas de alfabetização que foram amplamente utilizadas se tornando, por muitas vezes, o único material utilizado para o ensino da escrita e da leitura (ALBUQUERQUE; FERREIRA,

¹Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora da Educação Básica do Estado de Pernambuco. Contato: edanelima@gmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Contato: eliana.albuquerque@ufpe.br

2021). Elas estabeleciam o que os professores deveriam desenvolver com seus alunos através de atividades repetitivas, associacionistas, atreladas às letras/sílabas/ palavras previamente ensinadas, tendo o aprendiz como sujeito passivo de seu conhecimento e o professor como mero reproduzidor de um conhecimento já estabelecido.

A partir do surgimento da teoria da psicogênese da língua escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 1984) e de sua divulgação no Brasil, novas possibilidades são apresentadas acerca do ensino e aprendizagem da língua escrita. O foco passa a ser em como o estudante aprende considerando que sua aprendizagem se dá por uma construção progressiva do princípio alfabético e da escrita como sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos (SOARES, 2021). Daí em diante, um forte discurso contrário aos usos dos tradicionais métodos de alfabetização surgiu em nosso país, tomando por defesa o processo psicogenético de aprendizagem do estudante. Junto a essa perspectiva, as discussões sobre o letramento passaram a ganhar voz nos meios acadêmicos e pedagógicos por defender que esse ensino mais ativo e reflexivo seja feito dentro das diferentes práticas de leitura e escrita existentes na sociedade.

Em consequência dessa mudança paradigmática, os livros didáticos de alfabetização passaram por mudanças didáticas e pedagógicas (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2021) no contexto do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Este programa, criado em 1985 através do Decreto-Lei nº 91542, tornou-se responsável pela aquisição e distribuição dos livros que seriam utilizados nas escolas públicas de todo o país, realizando, a partir de 1996, avaliações e análises pedagógicas periódicas que visavam excluir livros que continham erros de ordem conceitual, política e metodológica. Como abordado por Albuquerque e Ferreira (2019), no campo da alfabetização, duas questões de natureza teórica passaram a orientar as avaliações dos livros didáticos: a importância de se considerar a alfabetização como um processo de apropriação do sistema de escrita alfabética (doravante SEA) e a necessidade de considerá-la, também, como prática de letramento. Desde a edição de 2001, o edital do PNLD explicita que a aquisição da língua escrita deve ser entendida prioritariamente como um processo de aquisição e desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação por meio da leitura e da produção de textos escritos (GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD, 2000/2001).

O PNLD 2019 trouxe mudanças relacionadas aos critérios da avaliação pedagógica das obras inscritas uma vez que tomou como referência a versão 3 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enviada ao Conselho Nacional de Educação pelo MEC em abril de 2017, na qual se observa uma ênfase no conceito de leitura como decodificação no sentido de primeiro se ensinar o aluno a ler para depois ler diferentes textos. Essa terceira versão da

BNCC não corresponde à versão final desse documento homologada em 20 de dezembro de 2017.

Diante do exposto, nossa pesquisa se propôs a analisar e identificar as atividades de alfabetização contidas em um livro aprovado no PNLD 2019, a fim de identificarmos sua contribuição para a aprendizagem do SEA pelos aprendizes. Para tanto e a fim de compreendermos as transformações ocorridas nesses materiais, apresentaremos, na fundamentação teórica, as mudanças ocorridas nos livros de alfabetização junto ao PNLD e, em seguida, a metodologia da pesquisa. Por fim apresentaremos os resultados e as considerações finais.

2 O PNLD e as mudanças nos livros de alfabetização

A história da alfabetização no Brasil é marcada por disputas pela hegemonia de projetos políticos e de constâncias e rupturas dos métodos de ensino. Mortatti (2000, p.48), falando sobre as cartilhas, afirma que “elas permaneceram por muito tempo como instrumento de concretização de um determinado método especificando a sequência necessária de passos predeterminados para o ensino e a aprendizagem iniciais de leitura e escrita”.

Somente a partir dos estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita e da alteração do eixo educacional do como se ensina para como o estudante aprende que as cartilhas foram perdendo espaço até serem retiradas de circulação no PNLD 1996.

Além deste novo paradigma que revolucionou o modo de se ensinar, outro conceito foi agregado à alfabetização: o letramento. Os estudos sobre letramento ganharam força no Brasil a partir das contribuições de Soares (2020) em alertar sobre os processos vividos pelos aprendizes na aquisição do sistema de escrita alfabética e que deveriam ser realizados através da produção e leitura de textos reais encontrados na sociedade. Desta forma, segundo a autora, a alfabetização e o letramento apesar de serem processos distintos poderiam ser vivenciados de forma simultânea e interdependente.

Neste caminho, para se apropriar do nosso sistema de escrita, o aprendiz percorrerá etapas de compreensão e internalização de suas regras e propriedades a fim de aprender sobre a notação alfabética. Desta forma, a consciência fonológica contribui para a reflexão dos sons das palavras, proporcionando um conjunto de habilidades metafonológicas a partir da unidade linguística que será trabalhada. Por conseguinte, atividades com rimas e aliterações, identificação de sílabas orais nas palavras, entre outras, contribuirão de forma significativa com o processo de alfabetização (MORAIS, 2020).

Mediante estas inovações teóricas no campo educacional, pesquisas como a de Morais e Albuquerque (2005); Ferreira, Albuquerque, Cabral e Tavares (2009); Albuquerque

e Souza (2018); Albuquerque e Ferreira (2019), atestaram as mudanças ocorridas nos livros didáticos. No geral, essas pesquisas apontaram que as atividades mecanicistas e repetitivas com uso de textos cartilhados deram lugar a atividades que traziam uma maior variedade de gêneros textuais que circulam na sociedade e ao trabalho de apropriação do SEA com ênfase no estudo das palavras e das letras.

Não obstante, observou-se que, com o passar do tempo, o PNLD foi se aprimorando e ajustando para oferecer materiais mais atualizados a partir das avaliações realizadas por um grupo de pesquisadores e professores de instituições universitárias e da rede pública. Com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, decorrente da Lei nº 11274/06, o PNLD 2010 estimulou a inscrição de coleções de letramento e alfabetização destinadas aos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Albuquerque e Ferreira (2019) relatam que este edital propunha um trabalho voltado para o letramento e para a apropriação do SEA pelos estudantes desta etapa do ensino. Desta forma, os dois volumes que contemplavam a alfabetização deveriam possuir uma única proposta pedagógica a fim de garantir uma progressão no ensino da língua escrita. Essa articulação pode ser contemplada no PNLD 2013 e 2016. No PNLD 2019, o programa passou a encorajar a adoção de um único livro para toda a rede de ensino como também a possibilidade de se aprovarem materiais apostilados.

A partir desse trajeto, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou analisar as atividades de apropriação do SEA contidas em um livro de alfabetização do PNLD 2019 com a finalidade de identificar se tais atividades colaboram para a apropriação do nosso sistema de escrita.

3 Metodologia

Como procedimentos metodológicos, realizamos análise documental do livro Aprender Juntos do PNLD 2019 (figura 1) destinado aos alunos do 1º ano do ensino fundamental da editora SM, que foi o escolhido pela Secretaria de Educação do município de Jaboatão dos Guararapes, localizado na região metropolitana de Recife/PE. Esse livro tem como autoras Cíntia Cardoso de Siqueira, Denise Guilherme Viotto, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva e Márcia Cristina Abromovick.

Figura 1 - Livro Aprender Juntos, PNLD 2019.



O livro é dividido em oito capítulos e em cada capítulo há seções fixas que trabalham diferentes eixos da língua portuguesa que são: *navegar na leitura, caminhos da língua, olá, oralidade, dando asas à produção, jogos e brincadeiras, aprender sempre e sugestões de leitura*. Nossa atenção será voltada para a seção *caminhos da língua* onde são trabalhadas as atividades do sistema de escrita alfabética. O tratamento das informações do livro empregou a análise temática de conteúdo (BARDIN, 1977).

4 Resultados e Discussão

Ao analisarmos a seção que trabalha especificamente com a apropriação do SEA, buscamos categorizar as atividades considerando dois aspectos: as unidades trabalhadas (letras, sílabas, rimas e aliterações, fonemas, palavras, frases e textos) e o tipo de operação cognitiva requisitada nos exercícios (leitura, identificação, contagem, cópia, junção, separação, dentre outras). Desta forma, observamos um predomínio de atividades que tinham como unidades trabalhadas as letras (96 atividades) e as palavras (98 atividades). Nos quadros 01 e 02, podemos observar a variedade e a quantidade de atividades envolvendo essas duas unidades sonoras.

Quadro 1 - Atividades envolvendo letras no livro Aprender Juntos, PNLD 2019.

ATIVIDADES	QUANT.
Apresentação do alfabeto	01
Exploração da ordem alfabética	04
Diferenciação de letras/palavras/números/outros	04
Leitura/identificação de letras no alfabeto com auxílio	01
Identificação de letras em posição x sem apoio de imagem	25
Identificação de letras em posição x com apoio de imagem	12
Identificação de letras iguais em palavras	05
Identificação de letras (iguais/diferentes) em sílabas	01
Identificação de letras que se repetem	02
Comparação de palavras quanto ao número de letras	02
Comparação de palavras quanto à presença de letras iguais/diferentes	02
Comparação de palavras que se diferenciam em uma letra com apoio de imagem	05

Contagem de letras em palavras	06
Partição escrita de palavras em letras	02
Completar palavras com letras com apoio de imagem	07
Completar palavras com letras sem apoio de imagem	01
Escrita de letra	01
Escrita de letra com apoio de imagem	04
Exploração de diferentes tipos de letras	06
Identificação de palavras que possuem letra x em determinada posição (ou não) sem correspondência escrita	05
TOTAL	96

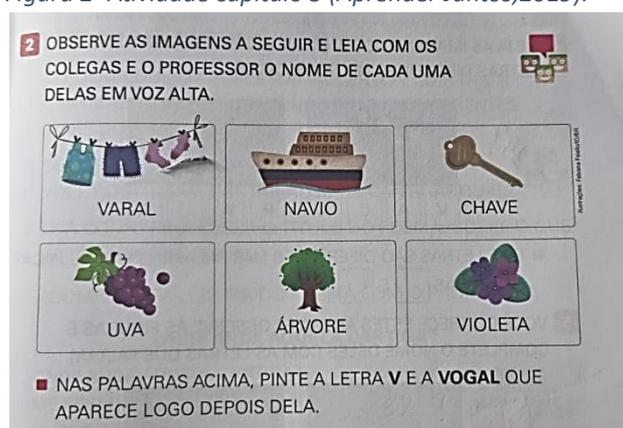
Quadro 2 - Atividades envolvendo palavras no livro *Aprender Juntos*, PNLD 2019.

ATIVIDADES	QUANT.
Leitura de Palavras	03
Leitura de palavras com auxílio/acompanhar a leitura de palavras pelo professor	03
Leitura de palavra com apoio de imagem	18
Leitura de palavra “caça-palavra”	01
Identificação de palavras em texto	06
Contagem de palavras	01
Formação de palavras a partir de letras dadas sem apoio de imagem e uso – ou não – de alfabeto móvel	05
Formação de palavras a partir de letras dadas com apoio de imagem e uso – ou não – de alfabeto móvel	05
Formação de palavras a partir de sílabas dadas sem apoio de imagem	03
Formação de palavras a partir de sílabas dadas com apoio de imagem	08
Cópia de palavra	05
Cópia de palavra com alfabeto móvel	01
Cópia de palavra com apoio de imagem	01
Formação de palavras a partir de pistas ou enigmas	03
Escrita de palavra	04
Escrita de palavra a partir de letra/sílaba dada	12
Escrita de palavra com alfabeto móvel	01
Escrita de palavra com apoio de imagem	12
Escrita de palavra conhecida	04
Escrita de palavra com auxílio do professor	01
Identificação de palavra dentro de palavra sem apoio de imagem	01
TOTAL	98

A respeito das operações cognitivas relativas à unidade letra, destaca-se uma prevalência de atividades de *identificação de letras com apoio de imagem (25) seguida da identificação de letras sem apoio de imagem (12)*. Essas últimas são importantes no processo da alfabetização, pois ajudam o educando a ler palavras e fazer relações entre a pauta sonora e a escrita delas. O capítulo 01 encarrega-se de apresentar as letras do alfabeto propondo, uma única vez, diferenciá-las de símbolos e números. Entretanto, não foi observado nenhum exercício, neste primeiro capítulo, que propusesse a utilização do alfabeto móvel (disponível no final do livro) para que os aprendizes manipulassem as letras no intuito de ajudá-los no processo de identificação, contagem, montagem de palavras estáveis ou não. Atividades de cópia e escrita de letras, no geral, foram pouco exploradas nessa coleção.

Na segunda unidade mais trabalhada, as palavras, destaca-se a predominância de *atividades de leitura (18) e escrita (12) de palavras com apoio de imagem e escrita de palavra a partir de letra/sílaba dada (12)*. Em sua maioria, as atividades de leitura de palavras são realizadas pelo professor com indicação para a repetição do que foi lido pelo estudante junto com a figura e das palavras escritas, ajudando-os a estabelecerem uma relação entre a pauta sonora das palavras e a sua representação escrita. Na figura 02, por exemplo, apresenta um exercício que envolve este tipo de exploração citada.

Figura 2- Atividade capítulo 3 (Aprender Juntos, 2019).



As demais unidades fonológicas aparecem em menor quantidade assim divididas: *sílabas (31), rimas (02), fonemas (17), frases (06), textos (18) e jogos (09)*. Em referência às sílabas, constatamos que as atividades contemplam as operações cognitivas de *identificar (10), contar (02) e completar palavras com sílabas com apoio de imagem (11)* dentre outras operações, como pode ser visto no quadro 03. Esses exercícios ajudam a promover a reflexão da sílaba como unidade fonológica que pode ser identificada e pronunciada mais facilmente, (SOARES, 2021).

Quadro 3- Atividades envolvendo sílabas no livro Aprender Juntos, PNLD 2019.

ATIVIDADES	QUANT.
Identificação de sílaba em posição x com correspondência escrita	06
Identificação de sílaba em posição x sem correspondência escrita	04
Contagem de sílabas em palavras	02
Partição oral de palavras em sílabas	02
Partição escrita de palavras em sílabas sem apoio de imagem	02
Partição escrita de palavras em sílabas com apoio de imagem	03
Completar palavras com sílabas com apoio de imagem	11
Completar palavras com sílabas sem apoio de imagem	01
Total	31

Contudo, em relação às rimas, encontramos apenas duas atividades que propunham o trabalho com esta unidade fonológica. Apesar de ser uma atividade riquíssima para a aquisição da consciência fonológica, ela foi pouco explorada no material analisado o que

demandava que o professor complementasse esse trabalho dentro de sua prática pedagógica. Morais (2020, p.132) afirma que essas atividades proporcionam ao estudante “identificar os tamanhos ou as semelhanças sonoras entre as palavras” levando-os à compreensão de uma das propriedades do SEA que as letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos. Por fim, em nossa análise sobre os fonemas, identificamos 17 atividades ao todo. Em sua maioria, a operação cognitiva demandada foi de *comparação de sons das letras em palavras (05)*. Essa atividade é de grande importância no processo de aquisição do SEA ao propor que “o aluno perceba que nas sílabas há consoantes que representam fonemas e que são indispensáveis para completar a cadeia sonora das palavras” (SOARES, 2020, p.121). Neste caso, os exercícios propostos para os fonemas não exigiam a repetição exaustiva do som ou a partição das palavras em fonemas, já que não são pronunciáveis isoladamente. Eles propunham de forma reflexiva *comparar, escrever ou explorar* as diferenciações existentes na relação som/grafia, colaborando para a percepção dos fonemas que as letras representam. No quadro 04, podemos ter uma visão geral das quantidades de atividades distribuídas pelo material analisado.

Quadro 4- Gráfico quantitativo das atividades do SEA no livro *Aprender Juntos*, PNLD 2019.



Fonte: A autora

5 Considerações Finais

O livro *Aprender Juntos* do PNLD 2019 manteve a proposta pedagógica atrelada ao Letramento e língua como sistema notacional observado nas edições anteriores do PNLD, mesmo no contexto de uma recente BNCC que havia sido promulgada em 2018. Ele mostrou, em sua maioria, uma certa diversidade de exercícios tanto no que se refere à operação cognitiva (identificar, escrever, ler, contar, partir) quanto às unidades neles envolvidas (letra,

silaba, palavra, texto, frase), promovendo situações de leitura e produção de textos, bem como um trabalho mais sistemático de apropriação de escrita alfabética, levando o aluno a perceber os princípios que o caracterizam.

Referências

ALBUQUERQUE, E.B.C.; FERREIRA, A.T.B. **Livros Didáticos, Cartilhas, Manuais, Apostilas: são eles que alfabetizam?** In: ALBUQUERQUE, E.B.C.; FERREIRA, A.T.B (org.). **Práticas de Alfabetização: o lugar dos livros didáticos na organização do trabalho docente.** Curitiba: Crv, 2021. p. 13-33.

_____. Programa nacional de livro didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula. **ENSAIO** [on-line], Rio de Janeiro, v.27, p.1-21,2019.

_____. SOUZA, L.P. Do PNLD 1998 ao PNLD 2016: mudanças no livro de alfabetização Eu gosto. In: ALBUQUERQUE, E.B.C.; FERREIRA, A.T.B (org.). **Práticas de Alfabetização: o lugar dos livros didáticos na organização do trabalho docente.** Curitiba: Crv, 2021. p. 39- 55.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia do Livro Didático/PNLD2001.** Brasília: MEC, 2000.

FERREIRA, A.T.B.; ALBUQUERQUE, E.B.C.; CABRAL, A.C.P.; TAVARES, A.C.R. livros de alfabetização: como as mudanças aparecem? In: VAL, M.G.C. (org.). **Alfabetização e língua portuguesa – Livros didáticos e práticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Autentica, 2009.p.38-51.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da Língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MORAIS, A.G. **Sistema de Escrita Alfabética.** São Paulo: Editora Melhoramentos. 7ª impressão, 2020.

_____. ALBUQUERQUE, E.B.C. Novos livros de alfabetização: dificuldades em inovar o ensino do sistema de escrita alfabética. In: VAL, M.G.C.; MARCUSCHI, B. (org.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORTATTI, M. R. L. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular. **Cadernos CEDES,** Campinas, v. 20, n.52, p. 41-54, nov. 2000.

SOARES, M. B. **Alfabetização: a questão dos métodos.** 1.ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.